



Rede Regional del  
**niñ@sur**



**Estratégia Regional de Enfrentamento ao Tráfico de Crianças e Adolescentes  
para Fins de Exploração Sexual na Região do MERCOSUL**

**Relatório Final do Diagnóstico Rápido Participativo dos Municípios  
Fronteiriços do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil**

Rio Grande, abril de 2010.

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

### **Instituição Financiadora**

*Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)*

### **Instituição Governamental**

*Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH)*

### **Organismo Executor**

*Fundação de Apoio à Pesquisa da Universidade do Mato Grosso do Sul (FAPEC/ UFMS)*

### **Executores Técnicos Regionais no Brasil**

*Programa Escola de Conselhos da Universidade do Mato Grosso do Sul (UFMS)*

*Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-RUA/FURG)*

*Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

### **Apoio Técnico no Brasil**

*Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social - Departamento de Cidadania e Direitos Humanos – Governo do Estado do Rio Grande do Sul*

### **Parceiros**

**Argentina** - *Secretaría de Derechos Humanos do Ministerio de Justicia e Derechos Humanos e Comité Argentino de Seguimiento y Aplicación de la Convención Internacional sobre los Derechos del Niño (CASACIDN)*

**Paraguai** - *Ministerio de Educación y Cultura e Secretaría Nacional de la Niñez y Adolescencia (SNNA) e Centro de Estudios en Derechos Humanos, Niñez y Juventud (CENIJU)*

**Uruguai** - *Instituto do Niño y Adolescente do Uruguay (INAU) e Ministerio de Educación y Cultura e Asociación Pró-Fundación para las Ciencias Sociales (APFCS)*

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

### Equipe Técnica da Universidade Federal do Rio Grande

#### **Coordenadora**

*Profa. Dra. Simone dos Santos Paludo (CEP-RUA/FURG)*

#### **Bolsistas de apoio técnico**

*Ana Paula Carosso da Silva*

*Carlos José Nieto*

#### **Acadêmicas bolsistas do curso de Psicologia FURG**

*Catiuscia Munsberg Carneiro*

*Eduarda Cirolini Buriol*

*Isabel Cristina Furtado Silveira*

*Juliana Sonego Goulart*

*Luiza Santos Ferreira*

*Rita de Cássia Prado da Mata*

*Taiola Sachini*

*Veronica Felipe de Lima Foes*

#### **Executor financeiro**

*Fundação de Apoio a Universidade Federal do Rio Grande (FAURG)*

### Equipe Técnica da Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social, Departamento de Cidadania e Direitos Humanos, do Estado do Rio Grande do Sul

*Eudoxia Mendes Machado*

*Tania Göller*

### Redação do Relatório Final

*Profa. Dra. Simone dos Santos Paludo*

### Revisão Estatística e Confecção dos Mapas

*Prof. Msc. Cristiano Aguiar de Oliveira*

# Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

## Realização:

**Secretaria Especial  
dos Direitos Humanos**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis  
Programa Escola de Conselhos



## Financiamento:



**BID**  
Banco Interamericano de Desenvolvimento

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

### Sumário

1. Breve apresentação do Programa Rede Regional de Luta contra o Tráfico de Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual na Região do MERCOSUL	10
2. Informações gerais sobre o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)	13
2.1 Metodologia do DRP	13
3. Relatório Final do Diagnóstico Rápido Participativo em Barra do Quaraí/RS	14
3.1 Instituições/atores participantes do DRP – Barra do Quaraí/RS	20
3.2 Instituições cadastradas no CMDCA	22
3.3 Infraestrutura e Funcionamento das Instituições	23
3.3.1 Estrutura física	23
3.3.2 Organização/Funcionamento	25
4. Análise por Eixos	27
4.1 Eixo da situação: a violência sexual contra crianças e adolescentes em Barra do Quaraí	27
4.1.1 CMDCA	27
4.1.2 Defesa e Responsabilização	29
4.1.3 Atendimento e Prevenção	32
4.1.4 Comunidades	37
4.1.5 Movimentos Sociais	42
4.2 Eixo Mobilização e Articulação	51
4.2.1 CMDCA	52
4.2.2 Defesa e Responsabilização	52
4.2.3 Atendimento e Prevenção	54
4.2.4 Comunidades	55
4.2.5 Movimentos Sociais	56
4.3 Eixo Atendimento e Prevenção	57
4.3.1 CMDCA	57

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

4.3.2 Defesa e Responsabilização	59
4.3.3 Atendimento e Prevenção	59
4.3.4 Comunidades	62
4.3.5 Movimentos Sociais	62
4.3 Eixo Defesa e Responsabilização	63
4.4.1 CMDCA	63
4.4.2 Defesa e Responsabilização	63
4.4.3 Atendimento e Prevenção	64
4.4.4 Comunidades	64
4.4.5 Movimentos Sociais	64
6. Considerações Finais	66

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

### Lista de Tabelas

Tabela 1. Instituições Entrevistadas no Diagnóstico Rápido Participativo	21
Tabela 2. Instituições cadastradas no CMDCA	22
Tabela 3. Tipo de imóvel utilizado pelos segmentos	23
Tabela 4. Satisfação com a infraestrutura existente nos segmentos	24
Tabela 5. Planejamento das instituições	25
Tabela 6. Origem e o destino das denúncias/notificações de violência sexual	28
Tabela 7. Casos de violência sexual denunciados, atendidos, acompanhados e desligados pelos segmentos de defesa e responsabilização (2008-2009)	29
Tabela 8. Distribuição quantitativa das vítimas de abuso sexual identificadas pelos serviços de defesa e responsabilização por faixa etária e por sexo	30
Tabela 9: Bairro/localidade de origem da vítima e localidade da ocorrência de violência sexual	31
Tabela 10. Casos de violência sexual denunciados, atendidos, acompanhados e desligados pelos segmentos de atendimento e prevenção (2008-2009)	33
Tabela 11. Distribuição quantitativa das vítimas de violência sexual identificadas pelos serviços de atendimento e prevenção por faixa etária e por sexo	34
Tabela 12: Bairro/localidade de origem da vítima e localidade da ocorrência de violência sexual	36
Tabela 13. Distribuição quantitativa das vítimas de violência sexual identificadas pelas comunidades	40

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

Tabela 14. Distribuição quantitativa das vítimas de abuso sexual identificadas pelas comunidades	41
Tabela 15: Bairro/localidade de origem da vítima e localidade da ocorrência de violência sexual	42
Tabela 16. Bairros das instituições entrevistadas	42
Tabela 17. Distribuição quantitativa de casos de violência sexual observados pelos movimentos sociais	45
Tabela 18. Distribuição quantitativa das vítimas de abuso sexual identificadas pelos movimentos sociais por faixa etária e por sexo	47
Tabela 19: Bairro/localidade de origem da vítima e localidade da ocorrência de violência sexual	49
Tabela 20: Articulação dos serviços de defesa e responsabilização com outras instituições, ações e programas	53
Tabela 21: Articulação dos serviços de atendimento e prevenção com outras instituições, ações e programas	58
Tabela 22: Características das entidades cadastradas no CMDCA	58
Tabela 23. Tipo e missão institucional do segmento de atendimento e prevenção entrevistado	60
Tabela 24. Áreas atendidas pelos serviços de atendimento e prevenção entrevistados	61



**Lista de Figuras**

Figura 1. Tempo de existência da comunidade	37
Figura 2. Tempo de existência dos movimentos sociais entrevistados	44

### **1. Breve apresentação do Programa Rede Regional de Luta contra o Tráfico de Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual na Região do MERCOSUL**

O Programa Rede Regional de Luta contra o Tráfico de Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual na Região do MERCOSUL é resultado de um acordo assinado entre as altas autoridades dos governos do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, a fim de implementar uma estratégia de enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes e tráfico para esses fins em 15 cidades gêmeas, a saber: Chuí (Brasil) e Chuy (Uruguay), Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguay), Uruguaiana (Brasil) e Paso de Los Libres (Argentina), Bella Unión (Uruguay) e Barra do Quaraí (Brasil), San Tomé (Argentina) e São Borja (Brasil), Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguay) e na triplice fronteira Puerto Iguazu (Argentina), Ciudad del Este (Paraguay) e Foz do Iguazu (Brasil).

A consolidação da Estratégia Regional de Enfrentamento ao Tráfico de Crianças e Adolescentes na Região do Mercosul está pautada na metodologia do Programa de Ações Integradas Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro (PAIR). Tal método foi implementado no Brasil no ano de 2002, sugerindo a integração de políticas e a articulação entre instituições governamentais e sociedade civil para a construção de ações direcionadas a prevenção e ao atendimento de crianças e adolescentes vulneráveis as situações de exploração sexual (Motti, Contini & Amorim, 2008). Devido a experiência e a validade dessa metodologia já testada, em pelo menos 17 estados brasileiros até o ano de 2008, a equipe executiva do Programa Escola de Conselhos da Universidade do Mato Grosso do Sul, juntamente a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, optou pela expansão desta no âmbito da Região do Mercosul. Para contemplar as peculiaridades da cooperação binacional e transnacional a metodologia do Programa Pair-Mercosul foi reorganizada e está composta por cinco componentes: (I) processo de articulação politico-institucional e execução do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) para identificação da situação da exploração sexual nas 15 cidades selecionadas; (II) realização de seminários locais para a construção de planos de enfrentamento da situação identificada no DRP; (III) elaboração de protocolos e fluxos de serviços de prevenção, atenção e responsabilização; (IV) estratégia regional, binacional e transnacional de enfrentamento dessa situação, que inclu

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

mecanismos de consulta, cooperação e execução de intervenções comuns aos diferentes países e (V) registro e sistematização da experiência de construção do bem público e das metodologias de articulação, mobilização e desenvolvimento dos protocolos e fluxos de serviços. Essas ações visam a criação de uma rede integrada e cooperativa em regiões de fronteiras para a proteção das crianças e dos adolescentes vítimas de crimes transnacionais.

As seis cidades gêmeas do Rio Grande do Sul, Barra do Quaraí, Chuí, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana, através de seus gestores municipais aderiram ao Programa Rede Regional de Luta contra o Tráfico de Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual na Região do MERCOSUL no dia 15 de abril de 2009 na cidade de Porto Alegre, durante a reunião de trabalho organizada pela equipe executiva do Programa Escola de Conselhos em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República e com a Secretaria de da Justiça e Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul. Na mesma ocasião, a Universidade Federal do Rio Grande, através do Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua, assumiu a coordenação técnica das atividades do referido programa nas seis cidades gêmeas do Estado.

O projeto foi apresentado e aprovado no Instituto de Ciências Humanas e da Informação e na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Para a realização das atividades previstas na primeira etapa do projeto, uma equipe composta por oito acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Rio Grande e dois técnicos foram selecionados. Todos os integrantes receberam um treinamento durante os meses de maio, junho e julho totalizando 120 horas. Este incluiu a apresentação do Programa, a discussão de conceitos específicos à violência sexual, aulas sobre os marcos teóricos e legais de proteção a criança e ao adolescente, orientações sobre as entrevistas e simulações.

Ao mesmo tempo, foram iniciadas as atividades de articulação político institucional com o objetivo de mobilizar a comunidade e as redes existentes em cada uma das cidades gêmeas para o enfrentamento da violência e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Diversas reuniões preparatórias foram privilegiadas visando a organização e a divulgação dos encontros locais. As reuniões de articulação político institucional ocorreram nos meses de junho e julho de 2009. A primeira reunião aconteceu no dia 17 de junho no município do Chuí e contou com a

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

participação de 27 representantes da rede de proteção e atendimento à criança e ao adolescente. Nessa ocasião, estiveram presentes representantes da cidade gêmea Chuy-Uruguay. No dia 18 de junho, a reunião ocorreu no município de Jaguarão e contou com a presença de 45 pessoas, tendo representações da cidade gêmea de Rio Branco-Uruguay. Dando seguimento as atividades, no dia 24 a equipe esteve reunida no município de São Borja juntamente com 44 representantes dos serviços locais e representantes de Santo Tomé-Argentina. A reunião no município de Barra do Quaraí aconteceu no dia 25 de junho, estiveram presentes 38 representantes locais e da cidade gêmea de Bella Union-Uruguay. Já no dia 26 de junho a reunião aconteceu no município de Uruguaiana com 30 representantes locais, no entanto, nessa ocasião não houve representação da cidade gêmea de Passo de Los Libres-Argentina. Por fim, foi realizada a reunião no município de Santana do Livramento no dia 1 de julho, a qual contou com 23 representantes locais e uma representante da cidade gêmea de Riveira-Uruguay.

Tais reuniões de articulação tiveram como pauta principal a apresentação da Rede Regional, as orientações para a realização da primeira etapa do projeto e o planejamento do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Cabe salientar que nas cidades de Barra do Quaraí, Chuí, Santana do Livramento e Uruguaiana foram retomados e discutidos os diagnósticos construídos no ano de 2006 a fim de possibilitar uma atualização das informações coletadas e de focalizar a continuidade dessas ações. Outro importante objetivo desta reunião foi a instalação da Comissão de Apoio Local de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, a qual tinha como tarefa subsidiar a equipe na identificação dos segmentos que poderiam participar do DRP e facilitar o agendamento das entrevistas. A composição da Comissão de Apoio formalizou o início do processo de execução do DRP em cada um dos seis municípios.

O DRP foi realizado no período de 20 de julho a 8 de agosto do ano de 2009, totalizando 294 entrevistas. A equipe foi dividida em dois grupos a fim de realizar a coleta de informações nos seis municípios, sendo que um grupo ficou responsável pelos municípios do Chuí, Jaguarão e Santana do Livramento e outro grupo se deslocou até Barra do Quaraí, São Borja e Uruguaiana.

### 2. Informações gerais sobre o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

O Diagnóstico Rápido Participativo nos municípios de Chuí, Barra do Quaraí, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana seguiu as orientações da metodologia utilizada no PAIR e utilizou os formulários adaptados para a região do Mercosul. A coleta de dados nos municípios buscou identificar a situação de violência sexual, verificar as demandas existentes e mapear os serviços e os programas existentes na rede de proteção, defesa e atendimento. O levantamento dessas informações visa à construção de um plano operativo local e binacional para o enfrentamento da realidade encontrada nas cidades gêmeas.

#### 2.1 Metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

O DRP prevê a realização de entrevistas aos diferentes segmentos que compõe a rede de prevenção, atendimento e defesa da criança e do adolescente através de cinco formulários padronizados e específicos para cada um dos seguintes órgãos:

**Formulário 1 – CMDCA:** destinado ao(s) representante(s) do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;

**Formulário 2 - Defesa e Responsabilização:** destinado a representantes do Conselho Tutelar, Juizado, Promotoria e Defensoria da Infância e Juventude, Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, Polícia Rodoviária Federal, Secretaria de Justiça e Segurança Pública, Polícia Militar, Bombeiros, Consulado, Receita Federal.

**Formulário 3 - Atendimento e Prevenção:** destinado a representantes de instituições e de programas governamentais e não governamentais.

**Formulário 4 - Comunidades:** destinado a lideranças comunitárias e presidentes de bairro.

**Formulário 5 - Movimentos Sociais:** destinado a lideranças de movimentos sociais organizados (protagonismo juvenil, mulheres, etc.).

### 3. Relatório Final do Diagnóstico Rápido Participativo em Barra do Quaraí/RS

Barra do Quaraí está situada no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul. Situa-se na fronteira do Brasil com o Uruguai e Argentina possui uma divisa a seco com o município de Bella Unión (Uruguai). O município não registra faixa de fronteira seca com os países vizinhos devido a presença do rio Quaraí, fronteira com o Uruguai, e, o rio Uruguai, fronteira com a Argentina. É um município novo, cuja emancipação do município de Uruguaiana ocorreu em um plebiscito realizado em 22 de outubro de 1995. Os registros históricos de ocupação da Barra do Quaraí indicam o ano de 1814, com a instalação na região, de uma Guarda Portuguesa de Fronteira, cujo objetivo era garantir a defesa do território conquistado.



Por tratar de uma localidade fronteiriça, o município de Barra do Quaraí está limitado pelos municípios de Uruguaiana (Brasil), Bella Unión (Uruguai) e o rio Uruguai (Argentina).

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

Não há ligação direta a seco com a Argentina, a ligação com o Uruguai é feita através de uma ponte. A foto abaixo mostra a Ponte Internacional “Rio Quaraí” que liga os dois países.



É possível transitar livremente entre os países, fato que aproxima e fortalece a relação entre os dois povos. A circulação entre Barra do Quaraí e Bella Unión não é tão intensa quando comparada aos demais municípios fronteiriços por não haver uma zona franca no lado do Uruguai. Contudo, o município faz parte de uma rota alternativa para ligação rodoviária entre o Brasil e a Argentina, pois está próxima do município de Salto (Uruguai) local em que há uma ponte ligando o Uruguai a Argentina, por isso o fácil acesso aos dois países vizinhos pode ser um fator de risco para as situações de violência contra a criança e o adolescente. Fortalecer as fronteiras e articular o trabalho entre os países é uma das principais metas do PAIR-Mercosul.

Para desenvolver o programa Rede Regional de Luta contra o Tráfico de Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual na Região do MERCOSUL é imprescindível

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

conhecer as potencialidades e as fragilidades que permeiam o território de Barra do Quaraí. Para isso, alguns dados sobre o município estão destacados a seguir.

Indicadores demográficos: Segundo os dados do último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia Econômica (IBGE) referentes a 2000, constatou-se que o município é composto por 3.884 habitantes, distribuídos em uma área de 1.055,5 km<sup>2</sup>. Sua ocupação é predominantemente urbana, com cerca de 26,24% em área rural. Atualmente, estima-se que existam 4.016 habitantes, segundo as estimativas do IBGE<sup>1</sup>.

<i>Estrutura Ética</i>		
	1991	2000
Menos de 15 anos	1 527	1 323
15 a 64 anos	2 584	2 419
65 anos e mais	172	162
Razão de Dependência	65.8%	60.6%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2002

<i>Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, 1991 e 2000</i>		
	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	33.2	16.8
Esperança de vida ao nascer (anos)	64.5	72.1
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	3.3	3.1

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2002

Índice de desenvolvimento humano (IDH): A figura abaixo apresenta o IDH do município, da educação, da renda e da longevidade.

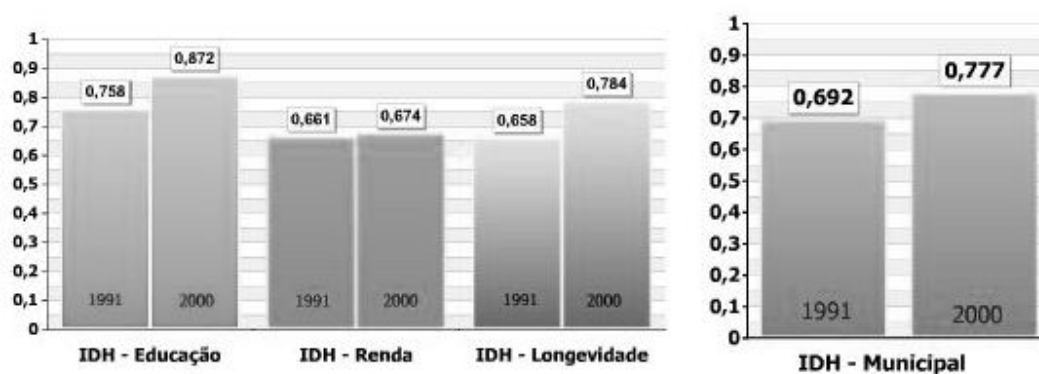
---

<sup>1</sup> Censo demográfico de 2010: resultados preliminares. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (14 de dezembro de 2010). Página visitada em 26 de dezembro de 2010.



## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

	1991	2000
IDH - Educação:	0,758	0,872
IDH - Renda:	0,661	0,674
IDH - Longevidade:	0,658	0,784
IDH - Municipal:	0,692	0,777



Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Santana do Livramento era de 0,777. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros municípios, Barra do Quaraí apresenta uma situação boa quando comparado com os demais municípios do Brasil, mas regular quando comparado com os demais municípios do Estado, pois ocupa a 1113ª posição no País e a 271ª posição no Estado.

Economia do município: O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é de R\$ 16.840 (IBGE, 2007). A economia de Barra do Quaraí é predominantemente constituída pelo setor agropecuário, o qual representa 56,9% do PIB.

Educação: De acordo com os dados do Censo Educacional realizado no ano de 2009 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Barra do Quaraí possui seis unidades educacionais, sendo uma de ensino médio, quatro de ensino fundamental e uma pré-escola. O maior percentual de matrículas encontra-se no ensino fundamental (78%), seguido do ensino médio (15,3%) e pré-escola (6,7%). Essa distribuição exige um número de docentes

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

coerente com a demanda, tendo 47 professores para o ensino fundamental, 3 para a pré-escola e 13 para o ensino médio. De acordo com os dados do Censo do IBGE do ano de 2000 o nível educacional da população adulta é o seguinte:

<i>Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais), 1991 e 2000</i>		
	1991	2000
Taxa de analfabetismo	17.5	11.4
% com menos de 4 anos de estudo	41.6	28.2
% com menos de 8 anos de estudo	86.7	73.3
Média de anos de estudo	4.0	5.2

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2002

Saúde: Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2009) existe no município apenas um estabelecimento municipal de saúde.

Habitação: Informações referentes ao acesso da população a serviços básicos e a bens de consumo foram indicados no Censo do IBGE no ano de 2000.

<i>Acesso a Serviços Básicos</i>		
	1991	2000
Água Encanada	75.6	92.8
Energia Elétrica	89.6	97.8
Coleta de Lixo	68.8	93.7

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2002

<i>Acesso a Bens de Consumo</i>		
	1991	2000
Geladeira	77.6	91.6

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

Televisão	77.1	92.5
Telefone	2.7	19.4
Computador	NR	2.8

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2002

Vulnerabilidade Familiar: De acordo com o Censo do IBGE (2000) a situação de vulnerabilidade familiar enfrentada pelo município de Barra do Quaraí era a seguinte:

### *Indicadores de Vulnerabilidade Familiar*

	1991	2000
% de mulheres de 10 a 14 anos com filhos	ND	0.2
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	3.7	8.2
% de crianças em famílias com renda inferior à 1/2 salário mínimo	47.9	43.0
% de mães chefes de família, sem cônjuge, com filhos menores	4.0	5.4

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2002

As características do município foram base fundamental para a identificação da rede local e para organização e execução do Diagnóstico Rápido Participativo. A análise do material coletado em Barra do Quaraí está apresentada nos capítulos a seguir.

### **3.1 Instituições/atores participantes do DRP – Barra do Quaraí/RS**

A rede de enfrentamento a violência sexual infanto juvenil no município de Barra do Quaraí está se constituindo. Existem serviços direcionados para essa problemática, especialmente o Conselho Tutelar, já reconhecido pelos diversos serviços e pela própria comunidade. Até o momento da entrevista ainda não havia sido implementado o Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS/Sentinela), mas já havia uma perspectiva positiva para a sua instalação. Diante desse cenário, os serviços e as instituições existentes no município foram mobilizados e convidados a participar do mapeamento a fim de enunciar a realidade da violação sexual para delinear futuras ações preventivas e combativas. Esse convite se estendeu para os representantes e líderes de bairro e para os movimentos sociais que representam a sociedade civil. A articulação da sociedade e as instituições/serviços em torno do enfrentamento de um grave problema como a violência sexual é desejável porque viabiliza a ampliação dos canais de acesso das crianças e adolescentes ao cuidado e à atenção de que necessitam, possibilita ações coordenadas e fortalece a imagem de cada participante.

Para auxiliar a equipe do PAIR-Mercosul na identificação dos serviços, das lideranças e dos movimentos sociais existentes em Barra do Quaraí uma Comissão Provisória Local foi constituída. Catorze pessoas compuseram o grupo de apoio: Valdeci Romeiro da Silva, Ramona Zulma Oliveira Moraes, Hamilton Rodrigues, Luis Fernando Alonso, Tereza Soares Paz, Jéssica Rodrigues Machado, Rosane Rosa, Reni Zanella, Argemiro Rocha, Adão Piragibe, Luciana Diniz Lima, Danilo Fernando Rodrigues, Enéas Fonseca de Lima e Táviana Gusmão. Tal comissão teve um papel importante na mobilização de todos os setores para a efetiva execução do diagnóstico, através da indicação dos segmentos e do agendamento das entrevistas.

O Diagnóstico Rápido Participativo contou com a participação de 39 representantes de instituições localizadas em Barra do Quaraí, sendo um representante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, cinco representantes do segmento de defesa e responsabilização, seis representantes do segmento de atendimento e prevenção, seis lideranças comunitárias e 21 representantes dos movimentos sociais. A Tabela 1, apresentada a seguir, descreve os serviços entrevistados em cada um dos segmentos envolvidos.

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

Tabela 1. Instituições Entrevistadas no Diagnóstico Rápido Participativo

<b>Formulário</b>	<b>Instituição entrevistada</b>
<b>CMDCA (1)</b>	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
<b>Defesa e Responsabilização (5)</b>	Brigada Militar Conselho Tutelar Corpo de Bombeiros – X Comando Região Fronteira Oeste Delegacia de Polícia Procuradoria Geral do Município
<b>Atendimento e Prevenção (6)</b>	Escola E.E.M. Nilza Correa Pereira Escola M.E.F. 22 de Outubro Programa Primeira Infância Melhor (PIM) Programa Saúde da Família (PSF) Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente Unidade Básica de Saúde Centro
<b>Comunidades (6)</b>	Representante do Bairro Centro (Sul) Representante do Bairro Vila Nova Representante da Microárea 01 Centro Representante do Serviço Comunitário Centro (Microárea 4) Representante da Sociedade Palestino-Brasileira Representante da Vila Popular
<b>Movimentos Sociais (21)</b>	Assessoria de Imprensa da Câmara de Vereadores Associação dos Aposentados e Pensionistas Associação de Catadores de Lixo de Barra do Quaraí Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra Associação dos Funcionários Públicos Municipais Associação dos Pescadores Profissionais Associação de Portadores de Deficiências

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

	Associação de Táxis Câmara Municipal de Vereadores Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Rincão do Saladeiro Círculo de Pais e Mestres (CPM) Conselho Municipal de Assistência Social Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas Conselho Municipal de Saúde Movimento Transfronteiriço de ONG ONG Ateliê Saladeiro Pastoral da Juventude Programa Bolsa Família Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) Projeto Descobrimdo Talentos Secretaria Municipal de Turismo
--	--

### 3.2 Instituições cadastradas no CMDCA

Do total das 39 instituições entrevistadas, constatou-se que apenas seis estavam cadastradas no CMDCA.

Tabela 2. Instituições cadastradas no CMDCA

Instituição	Mês/ano de registro	Tipo
Assistência Social	1/2009	Governamental
Associação de Pescadores	5/2009	Não Governamental
Escola 22 de Outubro	1/2009	Governamental
Escola Nilza	1/2009	Governamental
Igreja Evangélica Quadrangular	5/2009	Não Governamental

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

Pastoral da juventude	5/2009	Não Governamental
-----------------------	--------	-------------------

De acordo com o representante entrevistado, dentre as instituições citadas apenas a Assistência Social através do Projeto Crescer Feliz atuam diretamente com as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Nenhum trabalho com a família e /ou com o agressor foi identificado.

### 3.3 Infraestrutura e Funcionamento das Instituições

Uma série de questões investigou a infra-estrutura existente, as necessidades emergentes e o funcionamento das instituições entrevistadas. A seguir estão apresentados os resultados encontrados.

#### 3.3.1 Estrutura física

Tabela 3. Tipo de imóvel utilizado pelos segmentos

	<b>Próprio</b> n(%)	<b>Locado</b> n(%)	<b>Cedido</b> n(%)
CMDCA	1(100)	-	-
Defesa e Responsabilização	1(20)	3(60)	1(20)
Atendimento e Prevenção	4(66,6)	1(16,7)	1(16,7)

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Tabela 4. Satisfação com a infraestrutura existente nos segmentos

	Espaço físico		Mobiliário		Equipamentos	
	Positiva n(%)	Negativa n(%)	Positiva n(%)	Negativa n(%)	Positiva n(%)	Negativa n(%)
CMDCA	-	1(100)	-	1(100)	-	1(100)
Defesa e Responsabilização	1(20)	4(80)	1(20)	4(80)	1(20)	4(80)
Atendimento e Prevenção	4(66,7)	2(33,3)	2(66,7)	4(33,3)	2(66,7)	4(33,3)

É possível verificar na Tabela 3 que o CMDCA realiza o seu serviço em um imóvel próprio, contudo, embora possua uma sede, o seu representante avalia negativamente as condições de espaço físico, mobiliário e equipamentos disponíveis no espaço que ocupa (ver Tabela 4). Sua preocupação está voltada para a falta de espaço e a falta de estrutura adequada para o trabalho.

A maioria das instituições de defesa e responsabilização não possui um imóvel próprio para o seu funcionamento e não se encontra satisfeito com as condições de trabalho disponíveis. As avaliações negativas referiram-se a necessidade de espaços mais amplos, um maior número de móveis e equipamentos de informática (computador e impressora). Somente a Brigada Militar funciona em um espaço próprio, mas também refere obstáculos para o trabalho efetivo.

Uma realidade diferente é encontrada nas instituições que compõem o segmento de atendimento e prevenção. Dentre os seis entrevistados, quatro possuem imóvel próprio (66,7%) e avaliam de forma positiva o seu espaço físico. No entanto, quando questionados sobre os equipamentos e o mobiliário a maioria explicitou uma opinião negativa sobre tais materiais. As escolas referiram a necessidade de materiais para o lazer e a recreação das crianças e dos adolescentes. Já a unidade básica de saúde e o posto de saúde salientaram que precisam de uma ampliação dos seus locais de atendimento e melhorias nas salas já existentes, bem como necessitam de equipamentos clínicos e viaturas.



## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

### 3.3.2 Organização/Funcionamento

Horário de atendimento: A maioria das instituições de defesa e responsabilização relatou que o serviço oferece atendimento em horário comercial, das 8hs às 18h de segunda a sexta-feira. A Brigada Militar, os Bombeiros e o Conselho Tutelar registraram a existência de um serviço contínuo de 24 horas devido às particularidades do local. Da mesma forma, as instituições do segmento de atendimento e prevenção oferecem seus serviços de segunda a sexta-feira em horário comercial, apenas a Unidade Básica de Saúde informou a realização de plantões de 24 horas. As escolas seguem os horários e calendários pedagógicos, atendendo ao público prioritariamente durante os turnos da manhã e tarde.

Planejamento: Todos os serviços afirmaram realizar algum tipo de planejamento. Uma diversidade de respostas relacionadas à periodicidade do planejamento foi apresentada e estão descritas na Tabela 5.

Tabela 5. Planejamento das instituições

Segmento	Instituição	Periodicidade
<b>CMDCA</b>	CMDCA	Não existe
<b>Defesa e Responsabilização</b>	Brigada Militar	Mensal
	Conselho Tutelar	Semanal
	Corpo de Bombeiros – X Comando Região Fronteira Oeste	Anual
	Delegacia de Policia	Diário
	Procuradoria Geral do Município	Semanal
<b>Atendimento e Prevenção</b>	Escola E.E.M. Nilza Correa Pereira	Anual
	Escola M.E.F. 22 de Outubro	Semanal/Mensal
	Programa Primeira Infância Melhor (PIM)	Semanal

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

	Programa Saúde da Família (PSF)	Semanal
	Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	Semestral
	Unidade Básica de Saúde Centro	Não existe

A maioria dos segmentos de defesa e responsabilização organiza as suas atividades com base nas ocorrências e nas demandas. Já as escolas pautam suas atividades nos resultados das reuniões pedagógicas. A necessidade de reuniões com toda a equipe de profissionais para o planejamento das suas atividades foi consenso entre os serviços entrevistados. Essa organização evidencia que os serviços estão atentos não só as demandas existentes, como aquelas emergentes no município. Além disso, o planejamento garante que as ações sejam previamente discutidas e organizadas em torno de dados estatísticos e, até mesmo, nas verbas disponíveis.

Monitoramento: O CMDCA afirmou não receber nenhum tipo de monitoramento. Todas as cinco instituições do segmento de defesa e responsabilização afirmaram a existência de algum tipo de monitoramento. As instituições obedecem a um modelo hierárquico, tendo seus serviços fiscalizados. O Conselho Tutelar, por exemplo, informou que é monitorado pelo coordenador do Conselho. A Delegacia de Polícia também afirmou ser fiscalizada pela Delegacia Regional de Alegrete e pela Corregedoria Geral da Polícia que tem sede em Porto Alegre. Da mesma forma, todas as seis instituições do segmento de atendimento e prevenção participantes do Diagnóstico Rápido Participativo afirmaram receber o monitoramento de instâncias superiores.

#### 4. Análise por Eixos

### **4.1 Eixo da situação: a violência sexual contra crianças e adolescentes em Barra do Quaraí**

Este eixo tem como objetivo mapear a atual situação da violência sexual contra crianças e adolescentes no município de Barra do Quaraí. Nesse intuito foram analisadas as entrevistas a fim de caracterizar as modalidades de violência e exploração sexual existentes, bem como identificar as localidades e os principais autores dessas violações. O mapeamento reflete tanto a realidade denunciada, bem como as situações que ainda se mantinham veladas até o momento das entrevistas do Diagnóstico Rápido Participativo. A seguir estão apresentados os resultados obtidos em cada um dos segmentos participantes.

#### **4.1.1 CMDCA**

O CMDCA não conta com um sistema de registro de informações, mas afirmou necessitar de um. A justificativa para ausência dessa sistematização pauta-se na falta de estrutura adequada para armazenar os dados. O Conselho Tutelar foi citado como uma importante fonte de informação sobre as situações de violência sexual contra as crianças e os adolescentes de Barra do Quaraí.

O representante do CMDCA entrevistado afirmou que no ano de 2006 houve um primeiro mapeamento do Programa de Ações Integradas Referenciais (PAIR) sobre a situação de violência sexual no município, mas até o momento da entrevista não havia recebido o relatório gerado pela equipe de pesquisadores. Mesmo não tendo acesso pessoalmente as informações geradas no documento de 2006, o entrevistado acredita que esse primeiro trabalho alertou as autoridades e os gestores municipais para o problema e mobilizou ações de combate.

Quando questionado sobre a origem e o destino das denúncias/notificações de violência sexual, o entrevistado distribuiu suas respostas da seguinte forma:

Tabela 6. Origem e o destino das denúncias/notificações de violência sexual

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

<b>Abuso sexual intrafamiliar</b>	<b>Origem:</b> Conselho Tutelar
	<b>Destino:</b> Promotoria da Infância e Juventude
	<b>Bairro:</b> Bairro Norman Gutierrez (Loteamento Popular), Vila Nova e Vila São Francisco
<b>Abuso sexual extrafamiliar</b>	<b>Origem:</b> Conselho Tutelar
	<b>Destino:</b> Promotoria da Infância e Juventude
	<b>Bairro:</b> Bairro Norman Gutierrez (Loteamento Popular), Vila Nova e Vila São Francisco
<b>Exploração sexual (prostituição)</b>	<b>Origem:</b> Desconhece casos dessa natureza
	<b>Destino:</b> Desconhece casos dessa natureza
	<b>Bairro:</b> Desconhece casos dessa natureza
<b>Pornografia infanto-juvenil</b>	<b>Origem:</b> Desconhece casos dessa natureza
	<b>Destino:</b> Desconhece casos dessa natureza
	<b>Bairro:</b> Desconhece casos dessa natureza
<b>Turismo sexual</b>	<b>Origem:</b> Desconhece casos dessa natureza
	<b>Destino:</b> Desconhece casos dessa natureza
	<b>Bairro:</b> Desconhece casos dessa natureza
<b>Tráfico para fins de exploração</b>	<b>Origem:</b> Desconhece casos dessa natureza
	<b>Destino:</b> Desconhece casos dessa natureza
	<b>Bairro:</b> Informalmente conhece casos no Bairro Norman Gutierrez (Loteamento Popular), Vila Nova e Vila São Francisco

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Embora o representante do CMDCA não tenha identificado alguns casos relacionados à violência sexual soube informar os bairros em que essas situações ocorrem. Acrescentou ainda que existe uma circulação de meninas na Rua Salustiano Marty oferecendo serviços sexuais.

### 4.1.2 Defesa e Responsabilização

De acordo com as rotinas e os registros mantidos na instituição apenas duas instituições afirmaram ter conhecimento da ocorrência de violência sexual no município de Barra do Quaraí – Conselho Tutelar e a Delegacia de Polícia – e manter um registro sobre a distribuição quantitativa dos casos de violência ocorridos. Os dados fornecidos estão apresentados abaixo.

Tabela 7. Casos de violência sexual denunciados, atendidos, acompanhados e desligados pelos segmentos de defesa e responsabilização (2008-2009)

Tipo de violência	Instituição	Denunciados	Atendidos	Acompanhado	Desligados
Abuso sexual intrafamiliar	Conselho Tutelar	1	1	1	0
Abuso sexual extrafamiliar	Conselho Tutelar	1	1	1	0
Exploração sexual (prostituição)	Conselho Tutelar	1	1	1	0
	Delegacia de Polícia	1	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Pornografia	-	-	-	-	-
Turismo sexual	-	-	-	-	-
Tráfico sexual	-	-	-	-	-

Como é possível verificar na Tabela 7, existem poucas ocorrências de violência sexual contra a criança e o adolescente em Barra do Quaraí para o período de um ano e meio investigado. No entanto, o registro desses casos evidencia a problemática no município. Até o

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

momento do Diagnóstico Rápido Participativo, nenhum caso de pornografia, turismo ou tráfico para fins sexuais havia sido notificado nos locais participantes.

Um maior detalhamento sobre cada uma das vítimas e dos agressores envolvidos nos respectivos casos foi solicitado a fim de esclarecer alguns fatores de risco para as violações descritas.

Tabela 8. Distribuição quantitativa das vítimas de abuso sexual identificadas pelos serviços de defesa e responsabilização por faixa etária e por sexo

Tipo de violência	Instituição	0-6 anos	7-12 anos	13-17 anos	Feminino	Masculino
Abuso sexual intrafamiliar	Conselho Tutelar	0	1	0	1	0
Abuso sexual extrafamiliar	Conselho Tutelar	0	0	1	0	1
Exploração sexual (prostituição)	Conselho Tutelar	0	0	1	1	0
	Delegacia de Polícia	0	0	1	1	0

Ser do sexo feminino é um fator de risco evidente, especialmente para o caso de abuso sexual intrafamiliar e o caso de exploração em que se havia conhecimento (verificar na Tabela 8). Importante atentar que houve um registro de abuso sexual extrafamiliar envolvendo um menino, fato que revela que o sexo masculino também pode estar vulnerável. Meninas com idades entre sete e 12 anos apresentam maior risco para as violações de abuso dentro do contexto familiar, enquanto meninos com idades entre 13 e 17 anos tem sido vítimas de abuso sexual extrafamiliar. Já nos casos de exploração sexual as principais vítimas ainda são meninas com idades entre 13 e 17 anos.

A baixa condição socioeconômica das famílias das crianças e dos adolescentes vítimas de violência sexual foi apontada como um fator de risco. Os entrevistados referiram que as violações ocorrem predominantemente no turno da noite, seja no ambiente doméstico ou fora

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

dele. O padrasto foi identificado como o principal agressor no caso de abuso sexual intrafamiliar e o pastor da igreja no caso de abuso extrafamiliar. Ambos os casos citados, tiveram a mediação da mãe, evidenciando a dinâmica da família abusiva e o silêncio que permeia essas relações. Nos casos de meninas prostituídas os homens e empregados rurais foram indicados como os principais autores da exploração. Também foram solicitadas informações a respeito da origem das vítimas e das localidades de ocorrência dos casos de violência sexual identificados, sendo encontradas as seguintes respostas:

Tabela 9: Bairro/localidade de origem da vítima e localidade da ocorrência de violência sexual

Tipo de violência	Instituição	Bairro/localidade de origem da vítima	Bairro/localidade de ocorrência
Abuso sexual intrafamiliar	Conselho Tutelar	BR 472	BR 472
Abuso sexual extrafamiliar	Conselho Tutelar	Vila São Francisco	Granja São Pedro
Exploração sexual (prostituição)	Conselho Tutelar	BR 472	Bella Union (Uruguay)
	Delegacia de Policia	Não soube informar	Não soube informar

Os dados permitem indicar localidades precisas sobre os casos de abuso, possibilitando um trabalho direcionado para o enfrentamento dessa problemática. Já os casos relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes (ESCA) evidenciam o trânsito que as vítimas estão submetidas, uma vez que se deslocam de suas localidades de origem através da rodovia e da própria fronteira até a cidade gêmea. Outros casos envolvendo o fluxo de meninas para a cidade gêmea foram relatados durante as entrevistas de maneira informal, denunciando a existência de casas de prostituição em ambas localidades (Barra do Quaraí e Bella Union) que vendem o serviço de meninas e meninos menores de 18 anos. Uma atenção deve ser dada a essas informações a fim de contemplar estratégias adequadas para a defesa.

### 4.1.3 Atendimento e Prevenção

O segmento de atendimento e prevenção esteve representado através da participação de seis instituições. Destas, duas estavam envolvidas diretamente com a educação e quatro com a saúde. Ao questionar as atividades realizadas no serviço as escolas mencionaram priorizar o atendimento e o acompanhamento de seus alunos, mas também informaram se dedicar a mobilizações, capacitações e palestras. As unidades de saúde afirmaram atuar de forma bastante generalista, buscando efetivar suas ações através do atendimento, de estudos e pesquisas, mobilização e prevenção, capacitação e palestras. Até o momento do Diagnóstico Rápido Participativo não havia nenhum serviço destinado ao atendimento da violência sexual de forma específica, por esse motivo a fala dos entrevistados revelava o interesse na implementação do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), o qual prevê um atendimento específico a essa demanda. Quando necessário as vítimas eram atendidas no CREAS de Uruguaiana (município vizinho).

Todos os serviços contam com um sistema de registro, arquivo e/ou manipulação das informações. As instituições educacionais mencionaram o registro de informações sobre os alunos, professores e funcionários em livros de presença e atas de reunião, enquanto nos serviços de saúde as informações são registradas em prontuários e relatórios sobre os atendimentos realizados. O sistema de registro existente é padronizado, manual e de fácil acesso e serve para o monitoramento e para o planejamento de ações. Raramente são armazenadas informações relacionadas à violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo que grande parte das informações oferecidas foram dadas de maneira informal e não através de dados oficiais existentes nos locais entrevistados. Contudo, quatro instituições afirmaram ter algum conhecimento sobre a ocorrência de violência sexual no município. A Tabela 10 apresenta os casos registrados:



## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Tabela 10. Casos de violência sexual denunciados, atendidos, acompanhados e desligados pelos segmentos de atendimento e prevenção (2008-2009)

Tipo de violência	Instituição	Denunciados	Atendidos	Acompanhado	Desligados
Abuso sexual intrafamiliar	E.M.E.F. 22 de outubro	3	3	0	0
	Programa Saúde da Família	1	1	1	0
	Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	1	1	1	0
	Unidade Básica de Saúde do Centro	1	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
Abuso sexual extrafamiliar	E.M.E.F. 22 de outubro	1	1	1	0
	Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	2	2	2	1
	Unidade Básica de Saúde do Centro	2	2	2	1
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>
Exploração sexual (prostituição)	E.M.E.F. 22 de outubro	2	0	0	0
	Programa Saúde da Família	1	1	1	0
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Pornografia	-	0	0	0	0
Turismo sexual	-	0	0	0	0
Tráfico sexual	-	0	0	0	0

As situações denunciadas estiveram relacionadas ao abuso sexual e a prostituição de crianças e adolescentes, revelando que a problemática está presente no município e alcançando os serviços de atendimento. É interessante destacar que as escolas e os serviços de saúde também são locais de referência para a revelação das violações da infância e juventude, mesmo que não possuam serviço especializado de denúncia. Até o momento do Diagnóstico Rápido Participativo

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

nenhum caso de pornografia, turismo ou tráfico para fins sexuais havia sido atendido nas entidades participantes.

Contudo, é possível verificar que os números da tabela do atendimento são diferentes daqueles números encontrados nos serviços de defesa e prevenção (ver Tabela 7). Isso significa que o fluxo da rede está sendo interrompido em algum momento. Por exemplo, dois casos de abuso sexual extrafamiliar chegaram de fato ao atendimento, mas apenas um foi notificado no serviço de defesa. Cabe aos serviços de saúde o auxílio as vítimas para a denúncia a fim de que sejam tomadas as devidas providencias no âmbito jurídico, sem a notificação não existe crime ou violação. Talvez esse seja um ponto que mereça atenção para garantir a proteção integral da criança e do adolescente.

Para compreender o perfil das vítimas que buscam os serviços de atendimento uma série de perguntas sobre as características pessoais foi realizada. Como os casos indicados não são registrados na instituição de atendimento alguns desencontros numéricos podem ser evidenciados e por isso precisam ser analisados com cautela. Entretanto, são necessários, pois revelam informações importantes sobre a realidade observada em Barra do Quaraí. Os dados oferecidos pelos entrevistados estão apresentados na Tabela 11.

Tabela 11. Distribuição quantitativa das vítimas de violência sexual identificadas pelos serviços de atendimento e prevenção por faixa etária e por sexo

Tipo de violência	Instituição	0-6 anos	7-12 anos	13-17 anos	Feminino	Masculino
Abuso sexual intrafamiliar	E.M.E.F. 22 de outubro	0	0	5	5	0
	Programa Saúde da Família	0	0	1	1	0
	Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	0	0	1	1	0
	Unidade Básica de Saúde do Centro	0	0	1	1	0
Abuso sexual	E.M.E.F. 22 de outubro	0	0	1	1	0

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

extrafamiliar	Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	0	0	2	2	0
	Unidade Básica de Saúde do Centro	0	0	2	2	0
Exploração sexual (prostituição)	E.M.E.F. 22 de outubro	NR	NR	NR	NR	NR
	Programa Saúde da Família	0	0	1	1	0

É possível verificar que os casos de violência sexual ainda acometem as meninas com idades entre 13 e 17 anos, seja no ambiente familiar ou não. Ainda, de acordo com os entrevistados, a maioria das vítimas eram pertencentes a famílias que recebem até dois salários mínimos, sendo a pobreza identificada como um fator de risco para a violência. Essas violações ocorrem em turnos variados, mas não houve precisão sobre o horário desta.

O padrasto, o pai e o irmão foram referidos como os perpetradores do abuso sexual intrafamiliar, enquanto os militares, adolescentes e homens de meia idade foram identificados como os autores do abuso sexual extrafamiliar e da exploração sexual/prostituição, revelando que a figura masculina ainda é predominante nos casos de violência sexual. As figuras femininas da mãe, a irmã e a avó foram citadas como intermediárias nos casos de ESCA. Para os entrevistados, muitas mulheres contribuem para a violação das suas próprias filhas, especialmente, quando existe alguma troca ou algum benefício financeiro envolvido.

Informações a respeito da origem das vítimas e das localidades de ocorrência dos casos de violência sexual identificados também foram investigadas, sendo encontradas as seguintes respostas:

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Tabela 12: Bairro/localidade de origem da vítima e localidade da ocorrência de violência sexual

Tipo de violência	Instituição	Bairro/localidade de origem da vítima	Bairro/localidade de ocorrência
Abuso sexual intrafamiliar	E.M.E.F. 22 de outubro	São Francisco, Vila Nova e Felix Gutierrez	São Francisco, Vila Nova e Felix Gutierrez
	Programa Saúde da Família	Centro	Centro
	Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	Setor 58 do Loteamento Popular	Setor 58 do Loteamento Popular
	Unidade Básica de Saúde do Centro	Centro	Centro
Abuso sexual extrafamiliar	E.M.E.F. 22 de outubro	São Francisco, Vila Nova e Felix Gutierrez	Não sabe
	Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	Vila Nova	Vila Nova
	Unidade Básica de Saúde do Centro	Loteamento Popular e Vila Nova	Loteamento Popular e Vila Nova
Exploração sexual (prostituição)	E.M.E.F. 22 de outubro	Vila Nova	Centro e na ponte (fronteira)
	Programa Saúde da Família	Centro	Centro

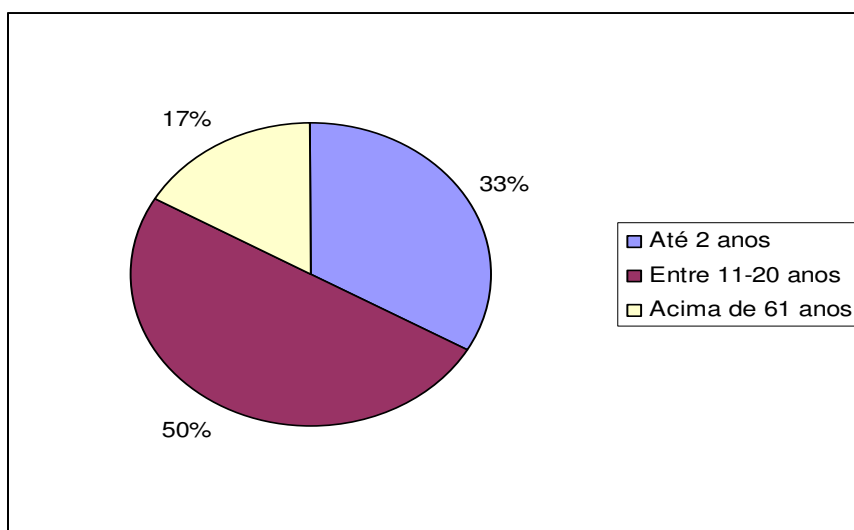
Como esperado os bairros de origem das vítimas são exatamente os mesmos quando analisados os casos de abuso sexual intrafamiliar. Já os casos relacionados à exploração sexual/prostituição têm ocorrido no centro do município e na fronteira, como já relatado pelos serviços de defesa. Novamente, uma atenção especial é necessária para a circulação e para o

trânsito de pessoas entre Barra do Quaraí e Bella Union. Os entrevistados trouxeram informações importantes sobre esse fluxo. Primeiro salientaram o fato de que muitas famílias das vítimas citadas estão envolvidas com a pesca e, por esse motivo, os pais acabam por se ausentar durante 15 ou 30 dias favorecendo a falta de supervisão dos filhos. Segundo revelaram que o tamanho do município (pequeno) favorece a manutenção e o pacto de silêncio, pois as pessoas não querem se expor ou se impor contra outra família. E, terceiro, informaram que a cidade gêmea de Bella Union é mais atrativa para a exploração sexual, uma vez que possui um número maior de boates. Diante dessas considerações, é preciso refletir estratégias de enfrentamento direcionadas para a realidade existente.

#### 4.1.4 Comunidades

Seis comunidades estiveram representadas no Diagnóstico Rápido Participativo no município de Barra do Quaraí através de seus representantes de bairro abrangendo os seguintes territórios: Centro (Sul), Centro (Microárea 1), Centro (Microárea 4), Vila Nova e Vila Popular. A Figura 1 indica o tempo de existência das comunidades participantes.

Figura 1. Tempo de existência da comunidade



## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

Como é possível verificar na Figura 1 as comunidades apresentam tempos variados de existência, sendo que a maioria concentra-se na faixa entre 11 e 20 anos, entretanto, é possível destacar que 33% das comunidades entrevistadas possuíam até dois anos de existência evidenciando o crescimento do município com a criação de novos bairros e de comunidades.

Questões referentes aos residentes das comunidades foram investigadas a fim de delimitar as características da população local. Respostas diversas foram oferecidas quando questionadas a escolaridade, a renda e a ocupação dos moradores. O ensino fundamental incompleto é predominante no Centro (Sul) e no Bairro Vila Nova. Nessas localidades a renda média dos moradores é de um salário mínimo proveniente de atividades no comércio ou aposentadoria. Os respondentes afirmaram que nessas comunidades as mulheres são em sua maioria donas de casa ou desempregadas. Já na percepção dos representantes da Vila Popular e da Sociedade Palestino-Brasileira a escolaridade preponderante dentre os adultos dessas comunidades é o ensino fundamental completo, sendo que a maioria recebe até um salário mínimo. O trabalho no comércio e a gerencia de empresas foram citados como as principais atividades laborais dos homens e das mulheres da Sociedade Palestino-Brasileira, enquanto a atividade rural e o emprego na Prefeitura local foram lembradas como as atividades dos homens moradores da Vila Popular. Na Microárea 01 do Centro concentra-se moradores que possuem ensino médio incompleto e exercem atividades na Prefeitura local, recebendo até dois salários mínimos. Por fim, a Microárea 04 do Centro agrega um numero maior de pessoas com ensino médio completo e de mulheres que exercem atividades laborais (professoras e funcionárias da Prefeitura).

Nestas comunidades existe uma infraestrutura básica, uma vez que todos os seus representantes disseram contar com pavimentação asfáltica, água tratada e rede de esgoto. Embora exista um oferecimento desses serviços a avaliação que fazem não é totalmente satisfatória. A coleta de lixo ainda é inexistente para o Bairro Vila Nova e o transporte urbano ainda não é oferecido aos bairros Vila Popular e Microárea 04 do Centro. Por outro lado, todos os entrevistados afirmaram que estão satisfeitos com a saúde, a educação e a assistência social oferecida no município de Barra do Quaraí. A preocupação com a segurança pública foi

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

destacada apenas pelo representante da Vila Popular, uma vez que todos os outros entrevistados ressaltaram a inexistência de conflitos no município. No momento da entrevista, os participantes destacaram que o principal problema enfrentado relaciona-se ao envolvimento de adolescentes com as drogas e o álcool, pois gera um aumento do comportamento violento e de furtos.

Ao investigar os problemas específicos relacionados às diferentes faixas etárias, os problemas de origem respiratória foram os mais citados para as crianças, as drogas para os adolescentes, a hipertensão, o uso de cigarro e álcool para os adultos e o alcoolismo, a hipertensão e os problemas respiratórios para os idosos. Para o atendimento desses problemas, os moradores das comunidades ainda precisam se deslocar, pois a unidade de saúde encontra-se centralizada. Contudo, os serviços do Programa Primeira Infância Melhor e o Programa Saúde da Família foram lembrados como importantes estratégias de atendimento na própria comunidade. Os serviços de educação também não estão disponíveis em todos os bairros, porém como o município tem um território limitado o acesso é facilitado para as crianças e os adolescentes.

Serviços de assistência social existem e estão disponíveis ao público, mas poucos são aqueles destinados a crianças e adolescentes em situação de risco, o Centro Comunitário de Assistência Social foi lembrado apenas pelo representante do Centro (Sul). Da mesma forma, a ausência de espaços de esporte e lazer se fez presente na fala dos entrevistados. Alguns moradores afirmaram não possuir esse espaço em sua comunidade e outros identificaram os campinhos dos bairros vizinhos como possíveis locais para as atividades esportivas. O Centro Comunitário de Assistência Social, o CTG e a Biblioteca foram referidos nas entrevistas como alternativas para cultura e lazer.

No que tange a ocorrência de violência sexual 33,3% dos entrevistados indicaram essa violação como um problema enfrentado por crianças e adolescentes e afirmaram ter conhecimento de algum caso no município, sendo que os representantes do Bairro Vila Nova reconheceu casos ocorridos em sua comunidade. As principais fontes de informações citadas foram conversas informais no próprio bairro e comentários de conselheiros tutelares, sendo que nos casos denunciados recorreu-se ao Conselho Tutelar e a Polícia. Os entrevistados não souberam precisar os dados quantitativos, mas informaram que os casos conhecidos nas comunidades onde moram e atuam estiveram relacionados a diferentes modalidades de violência

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

sexual. A distribuição quantitativa para cada uma das modalidades de violência sexual indicada na comunidade e no município está apresentada na Tabela 13, a seguir.

Tabela 13. Distribuição quantitativa das vítimas de violência sexual identificadas pelas comunidades

	Abuso sexual intrafamiliar	Abuso sexual extrafamiliar	Exploração sexual (prostituição)	Pornografia	Turismo sexual	Tráfico sexual
Bairro Centro (Sul)	1 caso no município	0	8 casos na comunidade e 14 no município	10 casos na comunidade e 30 no município	0	0
Microárea 01 do Centro	0	0	0	0	0	0
Bairro Vila Nova	1 caso na comunidade	0	0	0	0	0
Microárea 04 do Centro	0	0	0	0	0	0
Sociedade Palestino Brasileira	0	0	0	0	0	0
Vila Popular	0	0	0	0	0	0

Os casos descritos demonstram que o problema da violência sexual parece estar focalizado nos bairros Centro (Sul) e Vila Nova. Contudo, como não existe um registro das informações, quando foram questionadas as características das vítimas os respondentes tentaram informar dados aproximados a realidade que observam. Mesmo que não sejam precisos, os



## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

números indicados podem ser identificados como importantes indicadores para o mapeamento da violência.

Tabela 14. Distribuição quantitativa das vítimas de abuso sexual identificadas pelas comunidades

Tipo de violência	Instituição	0-6 anos	7-12 anos	13-17 anos	Feminino	Masculino
Abuso sexual intrafamiliar	Bairro Centro (Sul)	0	1	0	1	0
	Bairro Vila Nova	0	0	1	1	0
Exploração sexual (prostituição)	Bairro Centro (Sul)	0	0	22	2	20
Pornografia	Bairro Centro (Sul)	0	0	40	0	40

Os dados coletados apontam para o envolvimento de meninas nas ocorrências de abuso sexual intrafamiliar. Já os casos relatados de exploração sexual têm ocorrido com meninos com idades entre 13 e 17 anos. Interessante destacar a maior presença de adolescentes do sexo masculino do que do sexo feminino. A escassez de recursos econômicos parece ser um fator que fragiliza ainda mais as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual intrafamiliar, pois segundo os entrevistados a maioria das famílias das vítimas não possui qualquer tipo de renda ou recebe no máximo até dois salários mínimos. Os perpetradores dessa violação foram o pai e a mãe. Já os casos indicados de ESCA têm envolvido todas as classes sociais, desde aquelas que não possuem renda até as classes mais favorecidas. Os homens de meia idade foram identificados como os principais agressores na prostituição e na pornografia. Tais dados reforçam um perfil delimitado de vítimas e abusadores no município. Para que as ações de prevenção e enfrentamento sejam mais eficazes, foram levantadas informações sobre a origem das vítimas e a localidade de ocorrência da violência sexual.

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Tabela 15: Bairro/localidade de origem da vítima e localidade da ocorrência de violência sexual

Tipo de violência	Instituição	Bairro/localidade de origem da vítima	Bairro/localidade de ocorrência
Abuso sexual intrafamiliar	Bairro Centro (Sul)	Vera rio e Quarai	Não sabe
	Bairro Vila Nova	Centro	Centro
Exploração sexual (prostituição)	Bairro Centro (Sul)	Vila Popular e município	Centro
Pornografia	Bairro Centro (Sul)	Todo o município	Centro

De acordo com os representantes das comunidades, o Centro parece ser o bairro mais vulnerável para a ocorrência das violações sexuais contra crianças e adolescentes no município de Barra do Quarai. Uma atenção mais especial pode ser oferecida a essa localidade.

### 4.1.5 Movimentos sociais

Os movimentos sociais estiveram representados no município de Barra do Quarai através de 21 organizações/instituições que abrangem os seguintes territórios:

Tabela 16. Bairros das instituições entrevistadas

	Centro	Outros
Assessoria de Imprensa da Câmara de Vereadores	x	
Associação dos Aposentados e Pensionistas		Norman Gutierrez
Associação de Catadores de Lixo de Barra do Quarai		Não possui

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

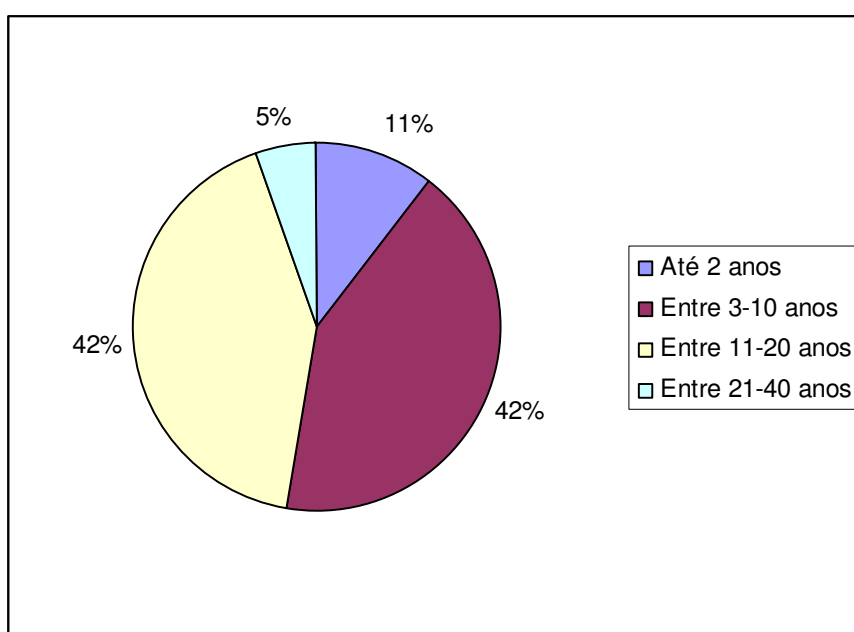
Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	x	
Associação dos Funcionários Públicos Municipais	x	
Associação dos Pescadores Profissionais	x	
Associação de Portadores de Deficiências		Não possui sede própria
Associação de Táxis	x	
Câmara Municipal de Vereadores	x	
Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Rincão do Saladeiro	x	
Círculo de Pais e Mestres (CPM)		Vila São Francisco
Conselho Municipal de Assistência Social	x	
Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas	x	
Conselho Municipal de Saúde	x	
Movimento Transfronteiriço de ONG	x	
ONG Ateliê Saladeiro	x	
Pastoral da Juventude	x	
Programa Bolsa Família	x	
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)	x	
Projeto Descobrimdo Talentos	x	

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Secretaria Municipal de Turismo	x	
---------------------------------	---	--

Percebe-se que a maior parte dos movimentos está concentrada no Centro do município. O tempo de existência dos movimentos sociais participantes do DRP também foi investigado.

Figura 2. Tempo de existência dos movimentos sociais entrevistados



Os movimentos sociais tem no máximo 20 anos, evidenciando que novas demandas têm surgido e favorecido ou, até mesmo, exigido a criação de espaços destinados a populações vulneráveis. Embora apenas cinco movimentos participantes tenham sido criados com a proposta de atender os problemas específicos daqueles que vivem em situação de risco, dentre elas a situação de violência, 14 representantes de diferentes instituições afirmaram ter algum tipo de conhecimento sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes no município de Barra do Quaraí. As fontes de informação variaram desde o noticiário local, o contato com o Conselho Tutelar até os comentários locais. Os casos foram denunciados para o Conselho Tutelar, a Polícia

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

Civil e a Brigada Militar, no entanto, alguns casos não foram notificados. As justificativas para essa omissão estão voltadas para o medo que permeia as vítimas e seus familiares.

Mesmo tendo revelado conhecer casos relativos à violência sexual nenhuma instituição possuía um registro quantitativo preciso, por esse motivo, as informações indicadas foram baseadas nas impressões e nas observações dos entrevistados, sendo identificadas as seguintes manifestações de violência sexual:

Tabela 17. Distribuição quantitativa de casos de violência sexual observados pelos movimentos sociais

	Instituição	Comunidade	Município
Abuso sexual intrafamiliar	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	10	10
	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	1	1
	Associação dos Funcionários Públicos Municipais	0	1
	Câmara Municipal de Vereadores	0	1
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	0	1
	Conselho Municipal de Saúde	3	3
	Movimento Transfronteiriço de ONG	10	10
	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>17</b>
Abuso sexual extrafamiliar	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	1	1
	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	2	2
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	0	1
	Movimento Transfronteiriço de ONG	1	1
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Exploração sexual	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	6	6

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

(prostituição)	Câmara Municipal de Vereadores	0	10
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	0	1
	Conselho Municipal de Saúde	2	2
	Secretaria de Turismo	3	3
	<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>22</b>
Pornografia	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	1	1
	Câmara Municipal de Vereadores	0	10
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	0	7
	Conselho Municipal de Saúde	3	3
	Movimento Transfronteiriço de ONG	1	1
	Secretaria de Turismo	1	1
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>23</b>
Turismo sexual	Secretaria de Turismo	2	2
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Tráfico sexual	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	4	4
	Conselho Municipal de Saúde	4	4
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>8</b>

As informações oferecidas pelos movimentos sociais indicam a existência da problemática da violência sexual no município de Barra do Quaraí. A fim de conhecer o perfil das vítimas observadas, foram feitos diferentes questionamentos sobre a faixa etária, o sexo e a condição econômica, bem como sobre o agressor. Sendo os dados pautados em inferências, é preciso considerar que os dados quantitativos oferecidos são indicadores relevantes para a reflexão e atenção dos serviços de defesa, prevenção e atendimento, mas não um retrato fiel da realidade encontrada.

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Tabela 18. Distribuição quantitativa das vítimas de abuso sexual identificadas pelos movimentos sociais por faixa etária e por sexo

	Instituição	0-6 anos	7-12 anos	13-17 anos	Feminino	Masculino
Abuso sexual intrafamiliar	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	3	3	4	5	5
	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	1	0	0	1	0
	Associação dos Funcionários Públicos Municipais	1	0	0	1	0
	Câmara Municipal de Vereadores	0	0	1	1	0
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	0	0	1	1	0
	Conselho Municipal de Saúde	0	0	3	3	0
	Movimento Transfronteiriço de ONG	3	3	4	5	5
	Abuso sexual extrafamiliar	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	0	1	0	1
Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra		0	2	0	2	0
Círculo de Pais e Mestres (CPM)		0	1	0	1	0
Movimento Transfronteiriço de ONG		0	1	0	1	0
Exploração sexual (prostituição)	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	0	1	5	6	0

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

	Câmara Municipal de Vereadores	0	10	0	10	0
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	0	1	0	1	0
	Conselho Municipal de Saúde	0	0	2	2	0
	Secretaria de Turismo	0	0	3	3	0
Pornografia	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	0	0	1	0	1
	Câmara Municipal de Vereadores	0	10	0	10	0
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	0	7	0	0	7
	Conselho Municipal de Saúde	0	0	3	0	3
	Movimento Transfronteiriço de ONG	0	0	1	0	1
	Secretaria de Turismo	0	0	1	1	0
Turismo sexual	Secretaria de Turismo	0	0	2	2	0
Tráfico sexual	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	0	0	4	4	0
	Conselho Municipal de Saúde	0	0	4	4	0

De acordo com as impressões relatadas pelos representantes dos movimentos sociais entrevistados, os casos de abuso sexual intrafamiliar acometem meninos e meninas de idades diversas, enquanto os casos de abuso extrafamiliar estiveram relacionados apenas as meninas com idades entre 7 e 12 anos. Esse mesmo perfil foi indicado como principal vítima de prostituição. Interessante destacar que as ocorrências de pornografia contam com a vitimização



## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

de meninos e meninas, como já havia sido destacado pelos representantes das comunidades entrevistadas. Por fim, os casos de turismo e tráfico para fins sexuais tem atingido as meninas com idades entre 13 e 17 anos do município.

As figuras masculinas foram indicadas como os autores da violência com maior frequência. O pai, o tio e o padrasto apareceram como os agressores sexuais no contexto familiar, homens de meia idade e o gerente de granja no contexto extrafamiliar e homens mais velhos e uruguaios como exploradores sexuais relacionados à prostituição, a pornografia, ao turismo e ao tráfico sexual. A mãe, os irmãos e outros familiares foram identificados como os possíveis agenciadores ou intermediários na ESCA.

De acordo com os entrevistados, essas violações estão relacionadas diretamente com a difícil situação financeira que as famílias das vítimas enfrentam. No entanto, a negligência dos pais parece ser um fator mais relevante para a violência sexual do que a falta de dinheiro, especialmente, pelo fato de que muitos assumem empregos semestrais e acabam se ausentando do cuidado dos filhos.

Para conhecer os pontos vulneráveis a violência sexual no município de Barra do Quaraí foram questionados os bairros de origem e a localidade de ocorrência.

Tabela 19: Bairro/localidade de origem da vítima e localidade da ocorrência de violência sexual

	Instituição	Bairro/localidade de origem da vítima	Bairro/localidade de ocorrência
Abuso sexual intrafamiliar	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	Todo o município	Todo o município
	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	Centro	Centro
	Associação dos	Vila Popular	Vila Popular

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

	Funcionários Públicos Municipais		
	Câmara Municipal de Vereadores	Entorno das escolas	Rua próxima a 22 de outubro
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	Centro	Centro
	Conselho Municipal de Saúde	Centro, Vila Nova e Norman Gutierrez	Centro, Vila Nova e Norman Gutierrez
	Movimento Transfronteiriço de ONG	Todo o município	Todo o município
Abuso sexual extrafamiliar	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	Interior	Interior
	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	Vila Nova	Interior
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	Vila Nova	Vila Nova
	Movimento Transfronteiriço de ONG	Interior	Interior
Exploração sexual (prostituição)	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	Centro	Centro (rua Salustiano Marty esquina Saldanha Marinho)
	Câmara Municipal de Vereadores	Vilas	Todo o município
	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	Vila Nova	Todo o município
	Conselho Municipal de Saúde	Vila São Francisco	Todo o município e ponte
	Secretaria de Turismo	Vila Nova	Ponte
Pornografia	Assessoria de Imprensa Câmara de Vereadores	Centro	Centro
	Câmara Municipal de Vereadores	Centro	Centro

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

	Círculo de Pais e Mestres (CPM)	Vila Nova e Norman Gutierres	Interior (perto da entrada do município)
	Conselho Municipal de Saúde	Não sabe	Centro
	Movimento Transfronteiriço de ONG	Centro	Centro
	Secretaria de Turismo	Centro	Centro
Turismo sexual	Secretaria de Turismo	Vila Nova	Ponte
Tráfico sexual	Associação da Comunicação Comunitária Barriense/Rádio Barra	Centro	Bella Union (Uruguay)
	Conselho Municipal de Saúde	Vila Nova, Vila São Francisco e Norman Gutierres	Bella Union (Uruguay)

Os locais apontados revelam a dimensão da problemática na região e na fronteira. A ponte e a cidade gêmea foram citadas como locais de ocorrência da ESCA, destacando a necessidade de trabalhos pontuais nessas localidades.

### 4.2 Eixo Mobilização e Articulação

Este eixo constitui base fundamentadora da proteção integral dos direitos da criança e do adolescente ao buscar identificar as ações e os resultados bem sucedidos no enfrentamento à violação sexual. Nesse contexto, aqui estão apresentadas as informações relativas à união, a participação e a articulação das entidades entrevistadas no município de Barra do Quaraí.

### **4.2.1 CMDCA**

O CMDCA desenvolve atividades de mobilização com o governo local através de conferências e grupos de trabalho que buscam a articulação conjunta na discussão dos direitos da criança e do adolescente. O representante afirmou que ainda não possui atividades conjuntas com a sociedade e com as ONG's, mas percebe a importância e a necessidade dessa articulação e deseja concretizá-la. A falta de tempo e de organização tem sido os obstáculos mais frequentes para alcançar esse objetivo. Para o Conselho, o município ainda atua de forma individual. Na sua opinião para a articulação ser efetiva é preciso direcionar os profissionais para a integração para que em conjunto possam desenvolver um trabalho que venha garantir os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Conselho informou que não existe um plano municipal de enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes no município. No momento da entrevista não soube identificar o órgão ou o serviço o responsável pela gestão e monitoramento das ações de enfrentamento a violência sexual. Contudo, afirmou a existência de atividades nessa área, destacando as caminhadas com panfletagens organizadas pela Assistência Social. Para o CMDCA esse pode ser considerado um trabalho bem sucedido no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, pois envolve diretamente a comunidade e torna visível o problema para a população. A entidade ressaltou a necessidade de ações que envolvam a educação e a orientação familiar com vistas a proteção dos filhos contra as violações. Nesse sentido, sugere que a temática seja divulgada na escola, nos meios de comunicação e na comunidade em geral.

### **4.2.2 Defesa e Responsabilização**

Entre as entidades ligadas à defesa e responsabilização, a articulação dos serviços é feita através de encaminhamentos, acompanhamentos, reuniões e soma de informações, correspondentes a rotina dessas instituições. Interessante ressaltar que alguns segmentos de

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

defesa afirmaram articular as ações junto aos serviços de atendimento e prevenção, como pode ser verificado na Tabela abaixo.

Tabela 20: Articulação dos serviços de defesa e responsabilização com outras instituições, ações e programas

Segmento entrevistado	Articulação
Brigada Militar	Conselho Tutelar, Conselho Municipal de Combate as Drogas, Prefeitura, Policia Federal, Exercicio e Policia Rodoviária
Conselho Tutelar	Conselho de Assistência Social, Primeira Infância Melhor e Brigada Militar
Corpo de Bombeiros	Policia
Delegacia de Policia	Conselho Tutelar, Brigada Militar, Ministério Público e CMDCA
Procuradoria Geral do Município	Não ocorre articulação

Todos os segmentos afirmaram a necessidade e os aspectos positivos provenientes do trabalho conjunto em uma região de fronteira, no entanto, em nenhum momento relataram qualquer atividade em conjunto com as cidades gêmeas. Talvez essa seja uma necessidade ainda não evidenciada pelos serviços.

A maioria dos entrevistados informou que não existe um plano municipal de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes e também não soube indicar nenhuma ação nessa direção. Apenas o Conselho Tutelar relatou a existência de palestras nas escolas sobre o tema da violência sexual. Para que a mobilização da comunidade aconteça todas as entidades sugeriram atividades que pudessem promover e aprimorar a prevenção e a conscientização da população para o tema. Dentre elas, ações mais específicas de prevenção e conscientização (ex. divulgação dos serviços, das redes existentes, das possibilidades de denúncia na região de fronteira).

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

### 4.2.3 Atendimento e Prevenção

Todas as entidades ligadas ao atendimento e prevenção relataram ter algum tipo de articulação com os segmentos de defesa, atendimento, comunidade e até mesmo movimentos sociais, evidenciando o trabalho conjunto para a proteção integral da criança e do adolescente. Os serviços que foram identificados como parceiros por cada entidade entrevistada estão descritos na Tabela 21.

Tabela 21: Articulação dos serviços de atendimento e prevenção com outras instituições, ações e programas

Segmento entrevistado	Articulação
Escola E.E.M. Nilza Correa Pereira	Profissionais da saúde
Escola M.E.F. 22 de Outubro	SESC, CIEE e Prefeitura
Programa Primeira Infância Melhor (PIM)	Secretaria de Saúde
Programa Saúde da Família (PSF)	Programa Primeira Infância Melhor, Conselho Tutelar e Escolas
Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	Conselho Tutelar e Santa Casa de Caridade
Unidade Básica de Saúde Centro	Programa Primeira Infância Melhor, Conselho Tutelar e Secretaria de Assistência Social

Ao analisar a Tabela 21 é possível afirmar que existe um trabalho integrado entre os diferentes segmentos. É necessário lembrar que a entrevista realizada tinha como foco a questão da violência sexual, por esse motivo, muitos serviços trataram de evidenciar as articulações existentes entre eles e aqueles projetos/ações destinadas ao combate à violência, oferecendo destaque para o Conselho Tutelar. A articulação ocorre através de denúncia, do encaminhamento e acompanhamento dos casos de violência sexual. Para os entrevistados, o ponto positivo da

articulação volta-se para a complementariedade das atividades, uma vez que o trabalho conjunto da rede possibilita um cuidado maior a infância e a juventude. Entre os pontos negativos destacaram a comunicação precária, a falta de disponibilidade e de planejamento.

Quando questionados sobre o Plano Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, três instituições disseram não saber da existência, enquanto duas disseram não existir e uma afirmou existir. Embora os serviços ainda não estejam esclarecidos sobre essa questão, quatro souberam informar algum trabalho bem sucedido no enfrentamento a violência sexual. O Conselho Tutelar foi o nome mais lembrado pelos entrevistados devido a sua proximidade com o assunto e com a comunidade.

Para o aprimoramento da articulação e mobilização diferentes propostas foram apontadas, a saber: 1) ações preventivas direcionadas as crianças, aos adolescentes, as famílias e as comunidades, 2) projetos de geração de renda para as famílias das vítimas e 3) formação especializada para os profissionais.

#### **4.2.4 Comunidades**

Dentre as seis lideranças comunitárias entrevistadas três afirmaram a existência de ações de organização, mobilização e participação comunitária. As atividades realizadas estiveram voltadas para eventos em datas comemorativas, ações sociais comunitárias e religiosas. No bairro Centro (Sul) foram citados trabalhos assistenciais para crianças e adolescentes como, por exemplo, o Natal do Amor já está no seu oitavo ano e reúne mais de 300 pessoas. Ações religiosas foram priorizadas na microárea 01 do Centro e trabalhos na área da saúde foram oferecidos pela Estratégia da Saúde da Família na microárea 04 do Centro. Todos foram unânimes ao afirmar que as ações mobilizam toda a comunidade e promovem integração entre as pessoas que coabitam o mesmo território.

No que tange as ações de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes cinco comunidades afirmaram ter conhecimento de alguma mobilização.

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

Campanhas nas escolas e atividades organizadas pelo Conselho Tutelar foram as ações mais referenciadas. O projeto PAIR-Mercosul foi citado pelo representante da microárea 04 do Centro. Os entrevistados avaliam as ações de forma positiva, mas revelam que a comunidade tem sido tolerante e conivente com as violações. De acordo com as reflexões trazidas, as situações de ESCA tem acontecido a alguns anos no município, mas pelo fato da cidade ser pequena e haver proximidade e parentesco entre as pessoas os eventos acabam sendo velados e as ações acabam não produzindo o efeito desejável.

Por esse motivo, para aprimorar a mobilização e o enfrentamento da violência sexual, as lideranças comunitárias sugeriram o trabalho conjunto entre o Conselho Tutelar, a Brigada Militar e as escolas na organização de atividades de orientação e conscientização para a criança, o adolescente e suas famílias.

### **4.2.5 Movimentos sociais**

Todos os 21 movimentos sociais entrevistados afirmaram a existência de ações de organização, mobilização e participação comunitária. Reuniões, aprovação e fiscalização de projetos, campanhas sociais, oficinas, festividades, capacitações e visitas domiciliares foram as principais atividades lembradas pelos serviços. Todos referiram que as ações visaram a melhoria de condições de vida dos moradores do município e trouxeram resultados positivos sanando problemas locais e favorecendo o desenvolvimento econômico e social. Embora percebam os ganhos alcançados com tais atividades, revelaram que ainda existem alguns obstáculos, mas desejam superá-los e encaminhar e organizar novas ações.

No que se refere ao conhecimento de ações desenvolvidas no município para o enfrentamento da violência sexual, 18 representantes (85,7%) afirmaram ter conhecimento sobre as atividades, enquanto dois disseram não conhecer e um não soube informar. O trabalho do Conselho Tutelar, a Brigada Militar e as escolas foram reconhecidos através das palestras nas escolas, o atendimento das vítimas e as intervenções na comunidade. O Projeto Infância



Protegida, as ONG's e o Programa Primeira Infância Melhor também foram referidas. Tais ações foram avaliadas positivamente pelos entrevistados.

Os participantes desse segmento também ressaltaram que a problemática da violência sexual precisa ser foco de atenção e do trabalho em rede no município de Barra do Quaraí, uma vez que muitos casos são conhecidos, mas não são revelados pelos mesmos motivos apontados pelos respondentes das comunidades (tamanho da cidade e proximidade dos moradores). Nesse sentido, as sugestões para aprimorar a mobilização frente à violência sexual estiveram voltadas para a divulgação e conscientização do tema junto à sociedade civil, especialmente, aos pais e incentivo a denúncia.

### **4.3 Eixo Atendimento e Prevenção**

Esse eixo tem como objetivo garantir o atendimento especializado às crianças, aos adolescentes e as famílias em situação de violência sexual, bem como assegurar ações preventivas. Nesse sentido, informações sobre o caminho da denúncia e as possibilidades de atendimento no município de Barra do Quaraí foram identificadas. Além disso, foram avaliadas ações bem sucedidas no âmbito da prevenção e identificadas às sugestões para o aprimoramento do combate a problemática.

#### **4.3.1 CMDCA**

As linhas/ políticas de financiamento de ações municipais do Conselho Municipal partem do plano orçamentário do município. De acordo com o entrevistado, existe um fundo destinado para a infância e a juventude, mas a conta não está ativa.

Seis entidades estão cadastradas no CMDCA e estão descritas a seguir:

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Tabela 22: Características das entidades cadastradas no CMDCA

Instituição	Mês/ano de registro	Tipo	Políticas	Natureza da Atividade
Assistência Social	1/2009	Governamental	Políticas Públicas Básicas	Atendimento Acompanhamento
Associação de Pescadores	5/2009	Não Governamental	Políticas Públicas Básicas	Mobilização Prevenção
Escola 22 de Outubro	1/2009	Governamental	Políticas Públicas Básicas	Mobilização Prevenção
Escola Nilza	1/2009	Governamental	Políticas Públicas Básicas	Mobilização Prevenção
Igreja Evangélica Quadrangular	5/2009	Não Governamental	Políticas de Proteção Social Básicas	Mobilização Prevenção
Pastoral da juventude	5/2009	Não Governamental	Políticas de Proteção Social Básicas	Mobilização Prevenção

Como é possível perceber, uma série de instituições que atuam diretamente na área da infância e juventude ainda não está devidamente registrada no Conselho, nem aquelas que atendem as vítimas de violência sexual. O município de Barra do Quaraí ainda não conta com o serviço especializado no atendimento de vítimas de violência, até o momento, as crianças e os adolescentes tem sido atendidos no Sentinela (CREAS) de Uruguaiana. Por esse motivo, o CMDCA afirmou estar aguardando a implementação do CREAS.

### **4.3.2 Defesa e responsabilização**

Nas esferas dos cinco segmentos de defesa e responsabilização entrevistados, apenas a Procuradoria Geral do Município não recebe qualquer tipo de denúncia ou encaminhamento sobre violência sexual. Os demais serviços recebem denúncias espontâneas e/ou encaminhamentos do Conselho Tutelar que é responsável pelo atendimento de toda a população do município de Barra do Quaraí.

No que diz respeito à articulação com outras instituições/órgãos/programas, a Brigada Militar revelou como principal ação o encaminhamento dos casos ao Conselho Tutelar. O Conselho também é acionado pela Delegacia de Polícia. Já o Conselho Tutelar descreveu o acompanhamento e o encaminhamento dos casos para o atendimento de saúde, já que o CREAS ainda não foi implementado. Nesse cenário, é possível identificar a existência de um fluxo entre o caminho da denúncia até o atendimento, necessário para o andamento do trabalho, contudo para ser efetiva, a reciprocidade dos serviços precisa existir. Um caso encaminhado é apenas um passo a ser tomado diante de toda a complexidade que envolve a violência sexual.

Todas as instituições descreveram que o trabalho em rede possibilita um melhor atendimento. Para os entrevistados, as dificuldades estão vinculadas a falta de um serviço específico para atendimento da violência sexual. Como sugestão para aprimoramento da rede de atendimento foi indicada a necessidade de políticas públicas de atendimento a criança e ao adolescente. No âmbito da prevenção ações de conscientização e promoção da denuncia foram indicadas como as mais relevantes.

### **4.3.3 Atendimento e prevenção**

A principal missão institucional foi descrita por cada uma das seis instituições entrevistadas no segmento de atendimento e prevenção. Os resultados encontrados estão apresentados na Tabela 23.

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

Tabela 23. Tipo e missão institucional do segmento de atendimento e prevenção entrevistado

Segmento entrevistado	Tipo	Missão institucional	Campo de Atuação
Escola E.E.M. Nilza Correa Pereira	GOV*	Ensino fundamental e médio	Política Pública Básica
Escola M.E.F. 22 de Outubro	GOV*	Ensino pré-escola, fundamental e educação de jovens e adultos	Política Pública Básica
Programa Primeira Infância Melhor (PIM)	GOV*	O que você faz pelo seu filho hoje vale pela vida inteira	Política Pública Básica
Programa Saúde da Família (PSF)	GOV*	Objetiva a prevenção	Política Pública Básica
Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	GOV*	Zelar pela saúde e bem estar da população	Política Pública Básica
Unidade Básica de Saúde Centro	GOV*	Proporcionar atenção ao nível básico de saúde	Política Pública Básica

\*GOV = Governamental

Como esperado as escolas tem como principal missão à educação, assim como as unidades de saúde estão voltadas para a prevenção, o tratamento e a recuperação das enfermidades. Nenhum serviço participante do Diagnóstico Rápido Participativo tinha como missão o combate à violência sexual de crianças e adolescentes.

Projetos pedagógicos, festividades em datas comemorativas, gincanas, olimpíadas, palestras com os pais e cuidadores foram as principais atividades desenvolvidas pelas escolas no ano de 2009. A escola municipal Nilza Correa Pereira e a escola 22 de outubro realizaram diferentes atividades educativas, tratando da sexualidade, drogas e violência. As unidades de saúde relataram algumas atividades relacionadas a campanhas de vacinação e prevenção ao H1N1 em função do surto epidemiológico no estado do Rio Grande do Sul na época da coleta de dados (julho/agosto de 2009). Outras campanhas relacionadas a hipertensão, diabetes, HIV, febre

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

amarela foram temas alvo das ações desenvolvidas pela área da saúde. Todos os serviços estavam planejando dar continuidade a essas atividades no ano de 2010 e somar novos planejamentos. Para isso, os serviços de atendimento e prevenção entrevistados afirmaram receber algum tipo de financiamento, governamental ou municipal, para a realização das suas atividades.

A fim de conhecer a demanda existente na instituição pesquisada, foi solicitada a indicação das áreas territoriais de atendimento do serviço, as quais estão descritas na Tabela 24.

Tabela 24. Áreas atendidas pelos serviços de atendimento e prevenção entrevistados

Segmento entrevistado	Áreas atendidas
Escola E.E.M. Nilza Correa Pereira	Todo o município e interior
Escola M.E.F. 22 de Outubro	Toda a área urbana e rural
Programa Primeira Infância Melhor (PIM)	São Francisco, Vila Nova, Vila Popular, Visconde do Rio Branco e Centro
Programa Saúde da Família (PSF)	Toda a área urbana e a rural (quando necessário)
Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente	Todo o município e zona rural
Unidade Básica de Saúde Centro	Todo o município

Os poucos serviços existentes no município precisam atender a toda a população. No âmbito da violência sexual, verifica-se que o município ainda não possui um serviço destinado a esse atendimento. Diante dessa realidade, o acolhimento das denúncias acontece nas escolas e nos programas e unidades de saúde. As escolas confirmaram receber denúncias através dos seus professores e alunos. Da mesma forma, as unidades de saúde relataram o recebimento de denúncias espontâneas dos agentes de saúde e dos visitantes do Programa Primeira Infância Melhor. Tais dados demonstram que os eventos de violência sexual são visíveis para diferentes atores da rede e da sociedade civil e os locais de atendimento tem sido avaliados como potenciais locais de combate e prevenção dessa violação. Por esse motivo, os serviços de atendimento

entrevistados apontaram a necessidade de uma atuação articulada com outros segmentos de atendimento, defesa e proteção a fim de preservar e garantir os direitos estabelecidos para qualquer criança e adolescente.

O atendimento psicológico oferecido no município foi identificado como trabalho exitoso diante da violência sexual. As ações pontuais nas escolas para a conscientização do problema aos pais e cursos profissionalizantes para os adolescentes foram indicadas como estratégias preventivas.

#### **4.3.4 Comunidades**

As lideranças comunitárias salientaram que os bairros contam com serviços de saúde e educação de fácil acesso, fato que possibilita um melhor atendimento aos problemas existentes. Entretanto, acreditam investimentos ainda são necessários, especialmente, na infraestrutura dos bairros, a fim de viabilizar mais espaços de lazer, cultura e esporte para as crianças e os adolescentes. Entendem que esses locais poderiam fortalecer o trabalho de prevenção às situações de violência contra a infância e juventude.

No que tange à temática da violência sexual contra crianças e adolescentes, os entrevistados afirmaram que o Conselho Tutelar e as escolas são os principais serviços de atendimento para as vítimas de violência disponível no município. Por esse motivo, enfatizaram que os conselheiros poderiam trabalhar conjuntamente com as escolas na divulgação deste tema junto aos pais e aos moradores da comunidade para a prevenção do problema. Sugeriram, ainda, que os visitantes do Programa Primeira Infância Melhor poderiam contribuir com a identificação da violência no ambiente doméstico e facilitar o atendimento.

#### **4.3.5 Movimentos sociais**

Para os representantes dos movimentos sociais entrevistados o trabalho da Secretaria de Assistência Social, do Programa Primeira Infância Melhor, do Projeto Infância Protegida, das Igrejas e das ONG's pode ser identificado como as principais ações municipais que dizem respeito ao atendimento e a prevenção à violência sexual. No entanto, salientaram a necessidade

de um serviço especializado sugerindo a implementação do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS).

### **4.4 Eixo Defesa e Responsabilização**

Esse eixo tem como objetivo implementar e dinamizar as ações dos órgãos que constituem o Sistema de Garantia de Direitos, bem como assegurar ações preventivas, protetivas e de defesa jurídica para crianças e adolescentes vítimas da violência e da exploração sexual. Nesse sentido, informações sobre as atividades desenvolvidas pelos serviços no combate à impunidade e a disponibilização de serviços de notificação no município de Barra do Quaraí foram identificadas. Além disso, foram avaliadas ações bem sucedidas no âmbito da defesa e da responsabilização para o aprimoramento do enfrentamento a violação de direitos fundamentais.

#### **4.4.1 CMDCA**

A análise dos dados permite concluir que o CMDCA realiza atividades vinculadas aos segmentos de defesa e responsabilização diretamente. O representante do Conselho referiu que as atividades de prevenção e as atividades de mobilização no município contam com o apoio e o suporte do Conselho Tutelar. Esse serviço esteve envolvido diretamente na organização de conferências e nas palestras desenvolvidas a fim de possibilitar a divulgação do trabalho de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

#### **4.4.2 Defesa e Responsabilização**

Os serviços de defesa e responsabilização evidenciaram uma série de atividades que estavam sendo realizadas no momento da entrevistas e aquelas que estavam sendo planejadas, sendo que a única instituição que possui ações articuladas com a temática investigada é o Conselho Tutelar. Embora denúncias possam alcançar a Brigada Militar e a Delegacia de Polícia, o Conselho ainda é a principal referência para atuação nessa questão. O representante do

Conselho Tutelar salientou que além das atividades de rotina no combate a violência sexual, a instituição tem organizado encontros regionais com os conselheiros e cursos de capacitação, reuniões com representantes da cidade gêmea de Bella Union, bem como tem atuado em projetos juntamente com as escolas. O trabalho articulado com o país vizinho tem como objetivo fortalecer o trabalho de combate a ESCA na fronteira.

### **4.4.3 Atendimento e Prevenção**

Os serviços de atendimento e prevenção ao avaliar as ações bem sucedidas no enfrentamento e combate à violência sexual contra crianças e adolescentes referiram com frequência o trabalho do Conselho Tutelar. Os representantes desse segmento entendem que a proximidade que os conselheiros possuem com a comunidade e com as escolas favorece a denúncia e a revelação dos casos de vitimização, situação que pode fortalecer a defesa.

### **4.4.4 Comunidades**

Como já referido nesse documento, os moradores das diferentes comunidades do município de Barra do Quaraí relataram ter conhecimento sobre eventos de violência através dos comentários na própria localidade que residem. Quando tomam conhecimento de uma situação de violência sexual envolvendo crianças e adolescentes recorrem ao Conselho Tutelar e a Polícia Civil. Para aprimorar a defesa da criança e do adolescente propuseram um maior rigor na aplicação das leis contra os agressores e severidade quando detectada a negligência dos pais no cuidado de seus filhos.

### **4.4.5 Movimentos sociais**

Os representantes dos movimentos sociais relataram conhecer algumas ações realizadas pelos serviços de defesa e responsabilização, principalmente mobilizações sobre a violência sexual organizadas pelo Conselho Tutelar. No município os casos de violência sexual são



## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

conhecidos através da imprensa local, dos comentários na comunidade e na instituição e, até mesmo, das próprias vítimas. Ao tomar conhecimento dessas violações os entrevistados afirmaram buscar os serviços do Conselho Tutelar, da Polícia Civil e da Brigada Militar para as notificações. Os entrevistados avaliaram de forma positiva esses serviços e sugeriram ações pontuais na defesa como a presença de Polícia Federal na Aduana e o suporte do poder judiciário que está centralizado em Uruguaiana.

### 5. Considerações finais

O Diagnóstico Rápido Participativo do município de Barra do Quaraí é resultado da contribuição de diversos atores representantes dos diferentes segmentos que participaram do mapeamento da situação de violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes. Um panorama atual acerca da problemática foi construído com base nos registros e nas denúncias existentes. Certamente, esse diagnóstico não constitui um retrato fiel da realidade da exploração sexual, uma vez que o silêncio ainda mantém veladas as suas ocorrências, mas torna-se uma importante ferramenta ao denunciar e anunciar os fatos que precisam de visibilidade.

Os dados revelam que a violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema enfrentado no município de Barra do Quaraí. Os serviços e a própria comunidade estão atentos a sua ocorrência e tem buscado construir estratégias para o combate desse problema. No entanto, o pequeno território e a proximidade entre os moradores ainda são obstáculos importantes que precisam ser ultrapassados. A falta de denúncias não permite identificar a real situação vivenciada pelos moradores do município. Como poucas revelações são feitas, ainda não existe uma sistematização de dados confiável. Logo, o enfrentamento a violência sexual que prescinde de uma boa base de dados que permita acompanhar o caso desde sua denúncia, encaminhamento, acompanhamento até o desligamento fica prejudicada. De qualquer forma, as crianças, os adolescentes e suas famílias vêm sendo atendidos pelos serviços existentes, mas não pela rede que compõe a proteção, a defesa, o atendimento e a prevenção. O Centro de Referência Especializado em Assistência Social é aguardado com ansiedade pelos entrevistados. Enquanto esperam pelo serviço, dificuldades de articulação e interlocução entre os diferentes segmentos ainda são notificados. Essa desarticulação reforça as lacunas existentes e não potencializa o combate, por esse motivo uma reavaliação da rede pode ser emergente para o empoderamento dos serviços.

As ações de prevenção referidas pelos entrevistados ainda estão centralizadas nos serviços que tratam da temática. Urge uma convocação a sociedade civil e a todos os serviços e movimentos sociais que atuam, direta ou indiretamente, na defesa e no atendimento da criança e do adolescente. Além disso, é necessário resgatar o protagonismo juvenil, uma vez que esse é um

## Relatório PAIR-Mercosul Rio Grande do Sul - 2010

---

dos eixos do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil. Para isso, é necessário romper a percepção estigmatizante que permeia a violência sexual e tratá-la como um evento transversal a todas as classes sociais, a todas as idades e a todos os países.

Conhecer os casos de exploração sexual identificados e os bairros mais vulneráveis em Barra do Quaraí permite repensar as estratégias assumidas pelo município até então e traçar novas alternativas. Identificar a fronteira como um território de maior risco para situações de violação de direitos humanos direciona o olhar para a cidade gêmea. Fortalecer as fronteiras e articular o trabalho entre os países é uma das principais metas do PAIR-Mercosul. A divulgação do material coletado e organizado nesse diagnóstico constitui o primeiro passo para essa construção. Afinal, o principal propósito desse documento é subsidiar o município na elaboração de um Plano Operativo Local e do Plano Operativo Binacional para o enfrentamento à violência sexual contra suas crianças e adolescentes.